

Famílias plantam mudas pelas vítimas da violência

Cada planta ganhou nome de uma vítima de homicídio registrado em Alagoas

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

ANA PAULA OMENA

Mudas de árvores foram plantadas ontem de manhã, cada uma com o nome de uma pessoa assassinada, como forma de homenagear e mostrar a indignação acerca da violência latente no Estado de Alagoas.

A iniciativa faz parte do 11º Ato do Programa Ufal em Defesa da Vida, que implanta "Bosques em Defesa da Vida" nos três campi da Universidade Federal de Alagoas.

Para a irmã do modelo Eric Ferraz, Vanessa Valéria Ferreira, que foi assassinada no Réveillon do ano passado, no município de Viçosa, a ação, embora simbólica, é importante, mas não acaba com a violência. "O ato não diminui a violência, porém traz mais visibilidade ao que se tem a fazer no combate à violência. São pessoas, e não números e estatísticas, apenas", lembrou.

Maria de Lourdes Freire, irmã do médico Francisco Rodrigues Freire, que foi assassinado na porta de casa, na frente de sua mãe, de 82 anos, no bairro da Ponta Grossa, disse que o ato promovido pela Ufal é uma forma de manter sempre viva a memória do ente querido. "Temos a sensação de que não se esqueceram das vítimas que foram executadas de forma bárbara". O filho do médico, Juliano Freire, se emocionou ao lembrar que escolheu seguir a medicina em homenagem ao pai.

Luciana Maria Calheiros Moreira, neta de José Bonifácio Elias Calheiros, de 83 anos, policial civil assassi-



Após plantação das mudas, parentes de vítimas rezaram de mãos dadas pelas vidas que se foram

nado dentro de casa, no bairro de Bebedouro, registrava o momento da plantação da muda de árvore em homenagem a seu avô morto de forma brutal em fevereiro deste ano em troca de suas armas, jóias e dinheiro. Ela afirmou que o ato é uma forma de eternizar a lembrança de seu querido avô. "Ele foi morto por traficantes da região, mas a polícia até agora não prendeu ninguém", lembrou.

Seu Sebastião Pereira dos Santos afirmou que estava sepultando, simbolicamente, seu filho Carlos Roberto Rocha Santos naquele momento. Ele foi sequestrado e morto e até hoje seu corpo

não foi identificado. O crime ocorreu em agosto de 2004. "Este momento é importante, já que não tive a sorte de sepultar meu filho. Esta plantação vai ficar como se fosse o túmulo dele. Sempre virei aqui para lembrar dele vivo, assim como esta muda, que irá crescer e reproduzir", disse.

Também participou do ato a família de Tiago Terra, de 16 anos, assassinado junto com outro adolescente na Praça Padre Cícero, no Benedito Bentes, dia 23 de fevereiro deste ano. A mãe dele, Maria José da Silva, cobrou do Estado políticas públicas contra a violência e pediu mais união da socie-

dade.

Após a plantação das mudas, familiares, professores e funcionários da Ufal deram as mãos e, em um grande círculo, rezaram juntos a oração do Pai-Nosso.

Segundo a professora Ruth Vasconcelos, coordenadora do Programa Ufal em Defesa da Vida, a intenção do ato é, ao resgatar as histórias de vida, dar visibilidade ao que os números estatísticos não conseguem revelar.

17 MIL CRIMES

Entre 2001 e 2011, foram assassinadas aproximadamente 17 mil pessoas entre homens, mulheres, crianças, jovens e idosos no Estado de Alagoas.